

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Cristiane Vieira dos Santos Rebouças¹

Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte

Heles Cristina Ferreira de Souza²

Instituto Federal do Rio Grande Do Norte

Campus Avançado Natal Zona Leste

RESUMO

A evolução da sociedade transforma as relações e o modo como estas se desenvolvem, inclusive no processo ensino e aprendizagem. A forma como o aprendizado era conduzido outrora já não corresponde à contemporaneidade, ou seja, ao modelo de sociedade atual. Nesse contexto, o presente estudo visa abordar a importância das metodologias ativas no desenvolvimento de aprendizagens significativas, destacando a seguinte questão: Como as metodologias ativas podem inovar o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, promovendo um melhor engajamento nas aulas, levando-os ao desenvolvimento do protagonismo e da autonomia estudantil? Assim, ao buscar compreender essas metodologias ativas como práticas pedagógicas ativas, dinâmicas e inovadoras que visam criar contextos significativos de aprendizagem, destaca-se a relevância de focar as estratégias tecnológicas como meio de ressignificar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, embasada em materiais já elaborados, tais como, livros, periódicos, revistas e artigos científicos, combinando-os na análise e interpretação das informações para uma melhor compreensão e aprofundamento sobre a temática abordada. Diante do exposto, compreende-se que as metodologias ativas são fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, uma vez que inovam a prática educativa e possibilitam que os sujeitos do processo assumam papéis ativos na construção do conhecimento, sobretudo nos dias atuais, rompendo com o modelo de ensino tradicional.

Palavras chave: Metodologias ativas, Aprendizagem significativa, Ensino inovador.

1 INTRODUÇÃO

¹Autora. Pedagoga pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Especialização em Psicopedagogia Clínico Institucional, Faculdade Kurios. Professora do Ensino Fundamental do Estado do Rio Grande do Norte, cristianevieirabeberibe@hotmail.com

² Orientadora desse trabalho. Doutorado pela Universidade do Minho- Portugal. Professora e Formadora de Professores há mais de 30 anos, souzahelscristina@gmail.com

A educação nunca se apresentou tão desafiante quanto nos tempos atuais, evidenciados nos perfis e interesses dos discentes, sobretudo no contexto digital. O ato de ensinar, nesse cenário, requer uma reavaliação, uma vez que o modelo tradicional já não atende às demandas pedagógicas almejadas. Dessa forma, torna-se imprescindível a incorporação de novas abordagens de ensino e aprendizagem que estimulem a participação ativa, autônoma e protagonista do aluno em seu processo educacional.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma resposta significativa para a renovação do processo ensino-aprendizagem, rompendo com paradigmas menos aceitos pelos alunos contemporâneos. Conforme Bacich e Moran (2017), tais metodologias representam uma abordagem inovadora, capaz de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes imersos na era digital, cujas expectativas em relação ao processo educacional, como também ao próprio desenvolvimento e formação, são distintas das gerações passadas.

Diante da apatia de muitos estudantes em relação aos estudos e ao contexto educacional, influenciada pela era digital e pela facilidade do acesso às informações, surge a seguinte questão de pesquisa: “Como as metodologias ativas podem inovar o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, um melhor engajamento nas aulas, levando-os ao desenvolvimento do protagonismo e da autonomia estudantil, entre outros aspectos relevantes?” Assim, compreende-se a necessidade de investir em novas práticas pedagógicas que estimulem os alunos a se tornarem coautores do processo ensino-aprendizagem.

O objetivo principal deste estudo é explorar as metodologias ativas como práticas pedagógicas inovadoras, capazes de proporcionar contextos de aprendizagem significativas e colocar o aluno como ser ativo, protagonista de seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. As metodologias ativas funcionam como ferramentas de inovação que podem tornar os estudos dos alunos mais atrativos, prazerosos e significativos, uma vez que estes não devem permanecer passivos diante do processo de construção do conhecimento, mas sim, no centro desse processo, no qual o papel do professor é fundamental para orientar e mediar as aprendizagens essenciais ao crescimento estudantil.

Para tanto, a construção do presente trabalho realizou-se através de uma abordagem qualitativa que se desenvolveu, com foco na pesquisa de natureza

bibliográfica, já que está se fundamenta e se desenvolve a partir de produções existentes, ou seja, de outros autores. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Quanto à abordagem, buscou-se o enfoque qualitativo. De acordo com Flick (2009), “os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador [...] como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável à interferência do processo.”

2 AS METODOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que buscam promover uma formação na qual o estudante possa ter um comportamento mais ativo, o que exige um maior envolvimento na realização das atividades diversificadas, além de estabelecer relações com o contexto e com os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de estratégias cognitivas e no processo de construção de conhecimento, segundo Valente, Almeida e Geraldini (2017). Esses métodos colocam o aluno numa posição ativa do conhecimento, o que se faz necessário para garantir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e significativo. Assim, as metodologias se constituem em:

[...] metodologias de ensino que envolvem os alunos em atividades diferenciadas, isto é, que envolvem vários aspectos e maneiras de ensino a fim de desenvolver habilidades diversificadas. Mais precisamente quer tornar o aluno mais ativo e proativo, comunicativo, investigador [...]. (Dumont; Carvalho; Neves, 2016, p. 109)

Esse conceito de metodologias ativas, embora pareça algo novo, já vem sendo abordado há muito tempo e, no Brasil, remete a conceitos da Escola Nova, de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, no início do século passado. Essa tendência pedagógica, conhecida por Escola Nova, impulsionou mudanças no campo educativo em muitas partes do mundo, isso por que, em suas metodologias, ou seja, seus métodos de ensino, desloca a figura central do professor para o estudante no processo de ensino e aprendizagem. Esses métodos da Escola Nova assentavam-se no caráter

individual do trabalho escolar, contrapondo-se aos métodos da escola tradicional, de acordo com Luzuriaga (1971). Assim, o discente passa a ser protagonista de sua aprendizagem e aprender ativamente, desenvolvendo, dessa forma, a autonomia necessária, desvinculando-se da mera transmissão de informações como era imposto pelo ensino tradicional.

Nesse sentido, atualmente, muito se há discutido a respeito das demandas do contexto educacional, pois essas transformações exigem um novo tipo de formação por parte da escola, as quais desafiam o professor a buscar novas formas de oportunizar o conhecimento, visto que o ensino tradicional já não contempla os anseios dos estudantes e instiga o professor, levando-o a uma nova postura. Dessa forma, o papel do professor que antes era apenas de transmissor do conhecimento, passou a mediador durante o processo de aprendizagem com o uso de metodologias ativas. Esses métodos ativos oportunizam que ambos os sujeitos ajam ativamente, sejam coparticipantes, aprendam durante o processo de busca e construção do conhecimento.

De acordo com Mota e Rosa (2018), as metodologias ativas surgiram a partir da década de 1980 como possibilidade de um ensino mais dinâmico, contrariando a tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, constituía-se como única estratégia didática. Essas ferramentas ativas proporcionam um espaço de aprendizagem no qual o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Assim, por meio da participação ativa na resolução de problemas, o estudante passa a ser um agente construtor de seu próprio conhecimento, controla seu processo de aprendizagem e desenvolve sua autonomia, assumindo uma postura crítica diante dos problemas.

Esses métodos e técnicas, além de colocar o aluno numa posição de agente, envolvem e estimulam a interação/relação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e visam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento, desenvolvendo assim o protagonismo estudantil. Nesse caso, ao trabalhar com metodologias ativas, o professor deve desafiar o aluno, ou seja, oportunizar as condições necessárias para que esse compreenda, reflita, construa, transforme os problemas em uma trilha no caminhar para o seu próprio desenvolvimento, promovendo assim uma interação/relação pautada sempre no

respeito à autonomia e dignidade dos envolvidos no processo. Dentre os métodos que permitem essa interação, é importante destacar aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, pois esses métodos são situações da realidade e aproximam os discentes da realidade, desafiando-os a uma postura crítica.

Essa relação entre os envolvidos é extremamente importante para a criação de vínculos e favorecimento das aprendizagens. Mas, para tanto, é preciso que o docente leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, sua contribuição na construção de novos conhecimentos e transformação do ensino, a fim de que ocorra uma aprendizagem mais significativa, o que pode culminar no acolhimento pelos alunos a essas novas práticas de ensino, as quais são imprescindíveis para o desenvolvimento do alunado contemporâneo. Essas práticas mediante atuação do professor tendem a motivar os alunos, desde que achem sentido nas atividades sugeridas, possibilitando-os um maior engajamento, postura ativa e crítica na resolução dos problemas.

Entretanto, o desafio e responsabilidade docente é grande, uma vez que seu papel já não é de detentor do conhecimento, e sim mediador. Dessa maneira, é necessário que o professor tenha uma formação adequada, saiba utilizar os recursos tecnológicos em prol do processo ensino-aprendizagem. Gatti (2010) destacam que a formação continuada dos discentes das escolas públicas e particulares brasileiras deixa muito a desejar em relação às novas habilidades necessárias para o uso pedagógico das tecnologias digitais, o que vai de encontro ao cenário atual da educação. Conforme Bacich e Moran (2017), o professor torna-se um gestor de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção aberta, criativa e empreendedora. Ou seja, o docente é responsável e capaz de construir conhecimentos, montar suas aulas a partir da realidade do aluno, da singularidade, para assim estabelecer uma comunicação mais efetiva entre os discentes. Tarefa não tão simples de se realizar, visto que implica um processo de mediação, no qual o professor já não está no papel de impor, mas sim mediar, orientar ou facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Bacich e Moran (2017) também evidenciam que os professores precisam pensar sobre as mudanças impostas pela intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação, destacando suas potencialidades e ameaças às práticas educativas, ao currículo e às metodologias. Esse processo de reflexão é necessário em todo o corpo docente e pedagógico, pois visa contribuir com a teoria e

a prática educativa a respeito do ensino e da aprendizagem desenvolvidas através de metodologias ativas embasadas em tecnologia. Além desse processo de reflexão, deve-se focar em formações no sentido de preparar o os professores para mudanças advinda do contexto educacional atual, as quais os colocam em posição ativa em relação ao conhecimento, como pôde ser percebido e vivenciado no período pandêmico. Ao se adotar as metodologias ativas, faz se preciso utilizar as ferramentas digitais no desenvolvimento das aulas, assim podem ser integrados alguns recursos, tais como áudios, vídeos, animações, aplicativos, redes sociais, bibliotecas digitais, plataformas de aprendizagem etc., tudo isso proporciona uma nova forma de ensinar e aprender.

Segundo Maciel (2019), é importante replanejar os vínculos de ensino-aprendizagem na sala de aula, com o objetivo de possibilitar condições para construção de autonomia e aprendizagem significativa dos discentes, a partir do uso crítico de tecnologias digitais, com foco nos processos de criação de vídeos de bolso. Trata-se de vídeos simples, mas que possibilitam um trabalho interdisciplinar, contextualizado e a aquisição de novas aprendizagens. Essas inovações visam a provocar no aluno um novo despertar para o conhecimento, o que exigem do professor, principal mediador do ensino, uma atitude de busca constante, no desenvolvimento de novas habilidades. Tais habilidades, até então não eram necessárias, mas na contemporaneidade são essenciais para promover inovações pedagógicas no modo de ensinar.

Tudo isso tende a tornar o ensino mais desafiante e prazeroso para os alunos, além de auxiliar o professor na criação de vínculos e relações de aprendizagem. As metodologias ativas são ferramentas indispensáveis para os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando o contexto histórico, os fundamentos educacionais e pedagógicos e as demandas da sociedade atual. Lovato, Michelotti, Silva e Loretto (2018) destacam que as metodologias ativas ajudam no processo reconstrutivo, permitindo aos discentes estabelecerem relações com suas vivências, meio no qual estão inseridos, levando-os assim ao processo de produções e aprendizagens significativas, isso porque partem ou interagem com a realidade do alunado. Quando o ensino se aproxima da realidade, torna-o com sentido para aqueles que se encontram em processo de formação.

Nesse processo, compreender as metodologias ativas e seus benefícios para o processo educativo é de suma importância. Pois essa forma de promover

aprendizagem ocorre mediante à integração do uso da tecnologia, assim o educando deixa de ser um expectador e passa a agir ativamente a respeito de seu próprio aprendizado. Esses métodos são utilizados para que os alunos consigam ter uma aprendizagem relevante, uma vez que os métodos adequados ajudam e facilitam a aprendizagem. Além de auxiliar na motivação, pois se apresentam como um potencial ao despertar a curiosidade dos alunos, à medida que são inseridos na busca pelo conhecimento. Assim, é fundamental destacar que há inúmeras definições sobre o que são metodologias ativas, mas todas destacam o papel ativo exercido pelo aprendiz nas escolhas e ritmo do seu processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor o papel de facilitador, orientador, consultor ou mediador desse processo, ou seja, diminui-se o protagonismo do professor como único responsável pelo processo de ensino e confere este ao aprendiz.

Nesse sentido, trata-se de uma nova maneira de pensar e oportunizar o conhecimento, a qual comunga com um dos princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que deve guiar o currículo de toda a educação básica brasileira e a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, as metodologias ativas surgem como uma alternativa para capacitar os estudantes a conduzirem seu próprio desenvolvimento educacional, contrariando o modelo tradicional de ensino no qual o professor é o detentor exclusivo do conhecimento, e o aluno mero receptor. Essas estratégias estão fundamentadas na promoção do protagonismo do aluno e na aplicação de experiências reais ou simuladas, com o intuito de desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma e capacitar os estudantes a enfrentarem desafios práticos da vida social.

2.1 ALGUMAS METODOLOGIAS ATIVAS QUE MERECEM DESTAQUE

Bacich e Moran (2017) apontam várias metodologias que auxiliam na autonomia e dinamizam o processo de ensino e aprendizagem, das quais é importante destacar: sala invertida, aprendizagem por pares, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipes e gamificação.

2.1.1 A aula invertida: esta estratégia, desenvolvida por Jonathan Bergman, Karl Fisch e Aaron Sams na década de 1990 nos Estados Unidos, consiste em um modelo híbrido que otimiza o tempo de aprendizagem e do professor. Nessa abordagem, o

conhecimento básico é disponibilizado ao aluno, por meio de videoaulas, leituras e outras mídias, fora da sala de aula, com curadoria do professor. O tempo de aula é então utilizado para aprofundamento do tema e realização de atividades práticas, sob a supervisão do professor. A aula inicia-se com o esclarecimento de dúvidas antes da aplicação dos conceitos em atividades práticas.

2.1.2 Aprendizagem por Pares: proposta por Eric Mazur, professor de Física da Universidade de Harvard na década de 1990, esta metodologia baseia-se no estudo prévio de materiais fornecidos pelo professor, seguido pela discussão de questões conceituais entre os estudantes. Aqui, é importante ressaltar que o termo "pares" se refere a semelhantes e não necessariamente a duplas. As aulas são divididas em séries de apresentações orais pelo professor, seguidas pela discussão e justificação das respostas pelos estudantes.

2.1.3 Aprendizagem Baseada em Problemas: caracterizada pela resolução de problemas propostos pelo professor, esta metodologia busca construir problemas com objetivos previamente determinados, utilizando exemplos do cotidiano dos estudantes sempre que possível. É essencial considerar os conhecimentos prévios dos alunos e, no caso de cursos técnicos ou de graduação, relacioná-los com suas práticas profissionais futuras. Pode-se trabalhar com temas transversais de forma interdisciplinar em todos os níveis de ensino.

2.1.4 Aprendizagem Baseada em Equipes: constituída por um conjunto de atividades sequenciadas, esta estratégia é dividida em etapas, cada uma com um objetivo específico. A primeira etapa, realizada fora da sala de aula, envolve a preparação individual dos alunos, que podem incluir resolução de exercícios, assistência a filmes, entrevistas ou outras ações. A segunda etapa consiste na garantia da preparação individual, enquanto a terceira é a aplicação dos conceitos, fundamental para consolidar os conhecimentos de acordo com os objetivos da disciplina.

2.1.5 Gamificação: esta estratégia, criada pelo pesquisador britânico Nick Pelling em 2002, tem como objetivo aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, aproveitando o apelo dos jogos. Os processos gamificados envolvem o aumento gradual da dificuldade e complexidade dos temas tratados, além de premiações ou recompensas por acertos ou conquistas.

Essas metodologias ativas são fundamentais para tornar o processo de ensino mais prazeroso e desenvolver aprendizagens significativas. No entanto, é crucial que

os docentes tenham conhecimentos a acerca dessas estratégias e se familiarizem com os recursos tecnológicos para promover um ensino dinâmico, que coloque os alunos em uma posição ativa no processo de construção do conhecimento. Ademais, requer que o próprio ambiente escolar esteja adequado para a utilização desses métodos. Isso implica que todo o espaço educativo, ou melhor, a instituição de ensino, compreenda o valor desses métodos de ensino, para que assim possa alcançar resultados positivos e significativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, expandem as possibilidades educativas e conduzem aos alunos a aprendizagens mais significativas. Elas os despertam intimamente, pois estes encontram sentido nas atividades propostas, o que fazem com que se engajem em projetos, desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, contribuindo, dessa forma, com sua formação integral.

Além dessas aprendizagens, também são importantes para a construção de vínculos – relação professor/aluno – no processo ensino-aprendizagem. Elas transformam a relação desses sujeitos, de modo que o professor passa a atuar como mediador e o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado. Assim, retratam uma nova perspectiva acerca do modelo de ensino tradicional, no qual o professor era visto no processo educativo como agente principal e o aluno apenas como mero receptor.

Essas metodologias ativas são importantes por se tratar de práticas pedagógicas inovadoras que instigam o alunado a aprender fazendo, aprender juntos e aprender seguindo seu próprio ritmo, ou seja, envolvem todos os participantes do processo educativo na busca e na construção do conhecimento. Essas estratégias pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes, uma vez que promovem aprendizagem ativa e possibilitam uma abordagem reflexiva e interativa, as quais trazem muitos benefícios ao processo educativo.

Muitos são os benefícios oportunizados pelas metodologias ativas, pois permitem o desenvolvimento de habilidades importantes para uma formação adequada. Dentre eles, a autonomia, a disciplina, a autoconfiança, o pensamento

crítico, um maior repertório intelectual dentre outros. Portanto, as metodologias ativas são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, visto que oportunizam aprendizagens significativas, estimulando o protagonismo estudantil. Por isso, considera-se fundamental aprofundar o estudo dessas práticas para compreender melhor seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

DUMONT, Luiza Mirante Moraes; CARVALHO, Regina Simplício; NEVES, Álvaro José Magalhães. **O peerinstruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química**. Journal Of Chemical Engineering And Chemistry: Revista de Engenharia Química e Química, Viçosa, v. 2, n. 3, p. 107-131, 2016.

Flick, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Altas, 2002.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes; MOURA, Flavia Ribeiro. **O professor no ensino híbrido**. In. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LOVATO, Fabrício Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão**. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1971.

MACIEL, Mayara Santos. **Videoaprendizagem: uma metodologia ativa experimental para o Ensino Superior**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologia de Ensino Superior da Universidade Federal de Pará, Belém, 2019.

MOTA, Ana Rita. ROSA, Cleci Teresinha Werner da. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico: v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

VALENTE, José Armando. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.